

A CULTURA DO CUIDADO

Data de aceite: 03/07/2023

Cleide Falcone

Pesquisadora Independente e Consultora na área de Comportamento, Bem-Estar Animal e Implementação dos 3Rs
ORCID 0000-0003-0400-217X

Daiani Cotrim de Paiva Campbell

Centro de Experimentação Animal, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro/RJ
ORCID 0000-0003-0699-204X

Klena Sarges Marruaz da Silva

Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos/Fundação Oswaldo Cruz (ICTB/Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ
ORCID 0000-0002-5996-490X

Monique Ribeiro de Lima

Centro de Experimentação Animal, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro/RJ
ORCID 0009-0008-8745-9522

doenças tanto em humanos, como em animais. Embora o grande avanço da tecnologia nas últimas décadas tenha proporcionado a criação de modelos alternativos, juntamente com a pressão da sociedade para que o uso de animais no ensino e pesquisa seja substituído por modelos alternativos, ainda continua sendo necessário o uso do modelo animal para o contínuo desenvolvimento da ciência (DIRETIVA, 2010/63/UE). Considerando que a comunidade científica está ciente de que a qualidade dos dados obtidos através de estudos conduzidos com o uso dos animais está diretamente ligada à qualidade dos cuidados com os animais (POOLE, 1997), e que a maioria das pesquisas realizadas com animais é custeada com recursos públicos, mostra-se a necessidade de assumirmos responsabilidade científica e ética e implementarmos programas com padrões excelentes de monitoramento da saúde dos animais usados em ensino e pesquisa.

A preocupação com os cuidados com o bem-estar dos animais deu-se início

1 | INTRODUÇÃO

O uso de animais em ensino e pesquisa contribuiu significativamente para a descoberta da cura de muitas

no século XIX quando, em 1823, Jeremy Bentham mencionou que os animais podiam sofrer, sentir dor e desconforto (DUNCAN, 2019). Também durante o século XIX, foi criada na Inglaterra a Lei “On the Cruelty to Animals Act” (RIVERA, 2002), mas somente no final do século XX os movimentos em defesa dos animais se fortaleceram com a publicação do livro “Animal Machine”, escrito por Ruth Harrison (DUNCAN, 2019).

Na esteira do desenvolvimento da Ciência em Animais de Laboratório (CAL), o bem-estar dos animais tem sido bastante discutido. Embora o papel dos profissionais que trabalham com animais usados para fins de ensino e pesquisa tenha sido fundamental para preconizar o bem-estar dos animais (AALAS, 2001; MEDINA, 2008), somente a partir da primeira década do século XXI foi dada atenção para os cuidados aos profissionais que cuidam dos animais, denominada Cultura do Cuidado (WILLIAMS, 2021). Williams discute no seu artigo a importância da implementação de programas que preconizam tanto o bem-estar dos animais, como dos profissionais que trabalham com animais destinados ao ensino e à pesquisa. Vale ressaltar que os programas voltados ao bem-estar animal, além de melhorarem a qualidade de vida dos animais, impactam positivamente na qualidade dos resultados das pesquisas e na vida das pessoas e dos animais que se beneficiam dessas pesquisas (BROWN, 2013).

Neste capítulo, será abordada a importância da implementação da Cultura do Cuidado em instituições que usam o modelo animal para ensino e pesquisa e mencionadas sugestões de como esta cultura pode ser incorporada na rotina dos profissionais que trabalham com animais.

2 | CULTURA DO CUIDADO – O QUE É

A Cultura do Cuidado visa promover melhoria contínua com alto padrão nos cuidados com os animais e com os profissionais que trabalham com os animais (BISCHOFF, 2021). Alguns autores discutem que a adoção de comportamentos e valores dentro de uma instituição têm impacto na produtividade e no desempenho dos colaboradores (SIMONE, 2009; NG'ANG' A e NYONGESA, 2012; UDDIN *et al.*, 2013).

A implementação de uma Cultura do Cuidado institucional requer um programa que envolva a equipe institucional composta pela administração, pesquisadores, profissionais que trabalham com os animais, comissões de ética e saúde ocupacional, bem como os responsáveis pela segurança e planejamento das instalações físicas e a comunidade em geral (local, regional, nacional e internacional). Implementar a Cultura de Cuidado significa seguir a legislação local, assim como se esforçar para seguir diretrizes, muitas vezes internacionais, como o *Guide to the Care and Use of Laboratory Animals*, que incentivam o monitoramento da saúde e bem-estar dos animais com alto padrão e, conseqüentemente, contribuem para obtenção de resultados científicos de alta qualidade (MEDINA, 2008). A Cultura do Cuidado também promove nas instituições a integridade no local de trabalho

com tomadas de decisões baseadas na ética, boa comunicação entre os colaboradores, contratação e retenção de profissionais treinados e bem qualificados e um ambiente que incentiva o desenvolvimento e melhoria contínua das atividades desenvolvidas (KLEIN e BAINE, 2007).

A implantação dessa cultura de cuidados requer altos padrões de competência, fornecidos através da experiência da equipe laboral no desenvolvimento de suas atividades e na promoção da educação continuada em CAL, com a execução de treinamentos constantes e incentivo à inovação contínua. Reuniões de equipes, palestras, cursos, treinamentos individuais direcionados, oficinas que ensinem o cálculo do tamanho de amostra e o delineamento experimental, palestras com desafios de CAL, “dia da CAL” (que é um evento para docentes, pesquisadores e discentes com palestras realizadas pela equipe que trabalha nos biotérios), são todas iniciativas que promovem a integração entre as diversas equipes de trabalho, a capacitação contínua e a valorização dos profissionais (BISCHOFF, 2021).

Além da educação continuada, faz parte da Cultura do Cuidado a manutenção do conhecimento atualizado das leis, dos regulamentos, das regras e práticas institucionais e cumprimento destas com a realização de avaliações periódicas, seja através de autoavaliação ou outras metodologias. A cooperação e a responsabilidade com o bem-estar dos animais devem ser compartilhadas por todas as pessoas envolvidas nas atividades que os utilizam. Cada pessoa precisa saber exatamente quais são os seus deveres e responsabilidades de forma inequívoca (BISCHOFF, 2021).

A Cultura do Cuidado também se refere ao cuidado com os humanos que trabalham diretamente com os animais de laboratório. É importante que a gestão institucional promova, ativamente, uma atmosfera laboral desprovida de medo e intimidação, garantindo que todos possam se expressar, abordando assuntos considerados problemáticos – compreendendo todos os lados – na tentativa de buscar a resolução de problemas e não em atribuir culpabilidade, e, desta forma, preconizando o bem-estar de forma geral, isto é, tantos dos animais, como dos profissionais que trabalham com os animais. A instituição deve garantir um ambiente de trabalho seguro, onde as pessoas possam ter o direito assegurado de questionar, indagar, sobretudo acionar as instâncias de controle e fiscalização por meio de denúncias anônimas. Deve-se propiciar o trabalho com transparência, não apenas somente discursar sobre ética e transparência na CAL. Um ambiente que permita ampla comunicação, apoio, pensamento em um legado, reconhecimento do trabalho e celebração das conquistas é fundamental para que a Cultura do Cuidado com os animais seja consolidada. É primordial o respeito, apoio ativo e atenção aos técnicos que manejam animais, aos médicos veterinários e a todo corpo técnico da instalação animal (BISCHOFF, 2021; ROBINSON; WILKINSON, 2022).

Igualmente importante é a necessidade de aceitar que os humanos que trabalham com animais podem errar, pois o erro é inevitável. Desta forma, a correção dos erros

de processos em instalações animais de pesquisa deve ser sempre realizada de forma educativa, evitando manter uma cultura punitiva, uma vez que esta não contribui para a resolução dos problemas e nem para o engajamento da equipe. Aplicar os programas institucionais de gestão de qualidade que garantem treinamento, competência e estruturas escritas para processos (como, por exemplo, os procedimentos operacionais padrão - POPs) é, também, uma forma de minimizar o potencial de erro (ROBINSON *et al.*, 2021).

Pensando em minimizar erros, grupos de pesquisadores e técnicos que trabalham com animais utilizados em pesquisas, como a equipe de trabalho da Unidade de Bem-Estar Animal, do Hospital Universitário de Jena, na Alemanha, desenvolveram o CIRS-LAS (Critical Incident Reporting System - Laboratory Animal Science), que é uma plataforma do sistema de notificação de incidentes críticos em animais de laboratório. Nessa plataforma, qualquer pessoa que trabalha com ensino e/ou pesquisa que utiliza animais pode se cadastrar e buscar informações sobre acidentes reportados na experimentação animal para que, por meio do conhecimento destes, não haja repetição dos mesmos erros. A plataforma também mostra dicas para a implementação de 3Rs e informações sobre formas facilitadoras de promover o trabalho com transparência na CAL (BISCHOFF *et al.*, 2018).

Alguns exemplos de incidentes que já foram notificados via plataforma e que podem ser acessados e visualizados são: os efeitos colaterais após a injeção de Tramadol e Paracetamol no uso combinado em camundongos; as altas taxas de mortalidade descritas para o tratamento com bortezomibe (medicamento de referência indicado para testes de novo tratamento antitumoral, destinado a pacientes com mieloma múltiplo, impossibilitados de receber tratamento com alta dose de quimioterapia ou transplante de medula óssea); danos renais em camundongos mantidos em colchão térmico após cirurgia, dentre outros (BISCHOFF *et al.*, 2018).

3 | A CULTURA DO CUIDADO NO MUNDO

Nas instituições certificadas pelo *Canadian Council on Animal Care* (CCAC), a ciência baseada em animais só é aceitável caso a instituição comprometa-se em contribuir para a compreensão dos princípios biológicos fundamentais, ou para o desenvolvimento de conhecimentos que possam beneficiar humanos e/ou animais, ou seja, o equilíbrio ético que pondera sobre as pesquisas desenvolvidas não tem somente sua justificativa e diligência pautada pela saúde e vida humana, não é uma visão antropocêntrica. As diretrizes do CCAC estabelecem os requisitos básicos para cada programa institucional dentro de um sistema de supervisão de ética e cuidado animal, isto é, o Canadá dispõe de um sistema próprio destinado à ética e ao cuidado, estabelecendo, fortemente, as diretrizes da Cultura do Cuidado, possuindo um sistema próprio para essa cultura com os animais de laboratório (CANADIAN COUNCIL ON ANIMAL CARE, 2021; OLFERT, 1993).

Outros pré-requisitos ditados pelo CCAC que devem ser incluídos, já de antemão,

no projeto de pesquisa e que são de responsabilidade de todos os envolvidos nos trabalhos com animais são: delinear pesquisas com foco na substituição, redução e refinamento, promovendo uma aplicação direta dos princípios dos 3Rs; descrição detalhada do fornecimento de cuidados extras durante estudos complexos; discorrer sobre procedimentos para a promoção do bem-estar dos animais e apresentar parâmetros observáveis que possam ser mensuráveis para o estabelecimento de ponto final humanitário ou assistência veterinária quando necessário (CANADIAN COUNCIL ON ANIMAL CARE, 1998).

O *New Zealand National Animal Ethics Advisory Committee* (NAEAC – Comitê Consultivo Nacional de Ética Animal da Nova Zelândia, 2002) definiu a Cultura do Cuidado como um dever pessoal de cuidado, que:

Envolve mais do que o básico do cuidado com os animais. Envolve um compromisso genuíno com o bem-estar dos animais, um respeito pela contribuição que eles dão ao seu trabalho e um desejo de melhorar seu bem-estar além dos padrões mínimos: em suma, uma cultura de cuidado.

O NAEAC reconheceu que na Ciência em Animais de Laboratório, assim como em qualquer área das ciências, é importante manter o dinamismo, ressaltando que as expectativas da sociedade em relação ao bem-estar animal estão em constante evolução, e que os profissionais envolvidos no cuidado dos animais devem manter-se continuamente atualizados sobre essas mudanças, amparando a melhoria constante na Cultura de Cuidado (OLFERT, 1993). O vínculo entre a responsabilidade pessoal pelo bem-estar animal e a capacidade de respostas às preocupações da sociedade civil tornou-se o centro de definições que foram demonstradas através da evolução das diretrizes e das legislações internacionais, sobretudo, aquelas ditadas pela União Europeia (DIRETIVA UNIÃO EUROPEIA, 2010).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da Cultura do Cuidado em uma instituição de pesquisa necessita da consciência de que praticá-la vai além do cumprimento da legislação aplicada ao uso de animais e que só funcionará com o comprometimento da sociedade e de toda comunidade envolvida no manejo e uso dos animais experimentais, desde os colaboradores que trabalham na instalação que produz os animais, até os pesquisadores que os utilizam.

O diálogo e a contínua discussão organizada sobre os padrões de excelência com os cuidados aos animais e aos profissionais que trabalham com os animais consolidam uma cultura organizacional que apoia e valoriza a ética, o comportamento atencioso e respeitoso com os animais e nas relações interpessoais, e preconiza resultados científicos de melhor qualidade.

REFERÊNCIAS

AALAS (American Association for Laboratory Animal Science). **Cost of caring**: Recognizing human emotions in the care of laboratory animals. Memphis, TN: AALAS. 2001.

BISCHOFF, S. CIRS-LAS - **Critical Incident Reporting System in Laboratory Animal Science** - Plataforma do sistema de notificação de incidentes críticos em animais de laboratório. Ministério Federal da Educação e Pesquisa da Alemanha. Apresentação da plataforma CIRS-LAS no evento "UNSUCK YOUR SCIENCE". Palestra online: Unsuck your Science, 2021 – Alemanha, 2021.

BISCHOFF, S.; TRIETSCHEL, D.; ENKELMANN, A.; SCHIFFNER, R.; ESTRADE, P.; KOBOLD, M. (2018) Learning from Negative Results-Critical Incident Reporting System in Laboratory Animal Science (CIRS-LAS.de). **J Anim Res Vet Sci**, v. 2, n. 9, p. 1-7, set. 2018.

BROWN, M. Ethics, and animal welfare. *In*: **Laboratory Animal Welfare**, ed. K. Bayne and P. Turner. New York: Elsevier, 7–14. 2013.

CANADIAN COUNCIL ON ANIMAL CARE. **CCAC Guidelines on**: Choosing an appropriate endpoint in experiments using animals for research, teaching and testing. 1998.

DIRETIVA 2010/63/UNIÃO EUROPEIA. Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia, de 22 de setembro de 2010. Relativa à proteção dos animais utilizados para fins científicos. Texto relevante para efeitos do Espaço Econômico Europeu. **Jornal Oficial da União Europeia**. 20 de out. 2010.

DUNCAN, I. J. H. **Animal Welfare**: A Brief History. Proceedings Animal Welfare: from Science to Law, 2019 - ISBN 978-2-9512167-4-7 [PDF].

GUIDE to the Care and Use of Laboratory Animals, 8th Edition. The National Academies Press: Washington, DC, 246 pp, 2011.

KLEIN, H. J.; BAYNE, K. A. Establishing a Culture of Care, Conscience, and Responsibility: Addressing the Improvement of Scientific Discovery and Animal Welfare Through Science-based Performance Standards. **ILAR Journal**, v. 48, n., 2007.

MEDINA, L. V. **Building a culture of animal welfare**: Past, present and future. ARBS Annu Rev Biomed Sci. São Paulo: São Paulo State University, Abbott Laboratories, 2008.

NG´ANG´A, M. J. e NYONGESA, W. J. The impact of organisational culture on performance of educational institutions. **Int J Bus Soc Sci**3(8): 211–217. 2012.

OLFERT, E. D.; CROSS, B. M.; MCWILLIAM, A. A. **Guide to the Care and Use of Experimental Animals**. Canadian Council on Animal Care, v.1, 2^a ed., 1993.

POOLE, T. Happy animals make good science. **Laboratory Animals**. v.31, n.2, p. 116-24, 1997.

RIVERA, E. A. B. Ética na Experimentação Animal. *In*: **Animais de Laboratório**: criação e experimentação [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. p. 25-28 ISBN: 85-7541-015-6. Disponível em: SciELO Books. Acesso em: 15 ago, 2020.

ROBINSON, S.; WHITE, W.; WILKES, J.; WILKINSON, C. Improving culture of care through maximising learning from observations and events: Addressing what is at fault. **Laboratory Animals**. v. 56, n. 2, p. 135-146, 2022.

ROBINSON, S.; WILKINSON, C. Maintaining a Culture of Care during a research animal facility closure. **Animal Technology and Welfare, Institute of Animal Technology Journal**, v. 21, n. 1, abr., 2022.

SIMONE, J. V. **Institutional culture**. *Oncol Times* 31(5): 5–6. 2009.

UDDIN, M. J.; LUVA, R. H. e HOSSIAN, S. M. M. **Impact of organizational culture on employee performance and productivity**: A case study of telecommunication sector in Bangladesh. *Int J Bus Manag*8(2): 63–77. 2013.

WILLIAMS, A. Caring for those who care: towards a more expansive understanding of 'cultures of care' in laboratory animal facilities. **Social & Cultural Geography**, p. 1-18, 2021.